



RECENSÃO

Como Salvar um Mundo Doente, de Eduardo Paz Ferreira, por Pilar Damião de Medeiros

Análise Social, LVII (1.º), 2022 (n.º 242), pp. 198-200

<https://doi.org/10.31447/AS00032573.2022242.11>

ISSN ONLINE 2182-2999

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Av. Professor Aníbal de Bettencourt, 9
1600-189 Lisboa Portugal — analise.social@ics.ul.pt

<https://doi.org/10.31447/AS00032573.2022242.11>



FERREIRA, Eduardo Paz
Como Salvar um Mundo Doente,
 Lisboa, Edições 70, 2021, 234 pp.
 ISBN 9789724424873

Pilar Damião de Medeiros

“Certa manhã, ao acordar após sonhos agitados, Gregor Samsa viu-se na sua cama, metamorfoseado num monstruoso insecto. (...) ‘o que aconteceu?’, pensou. Mas não era um sonho” (Kafka, 2002, p. 7). Foi com esta sensação de estranheza kafkiana, confusão e fragilidade que a Humanidade tropeçou numa nova pandemia, a Covid-19, fazendo brotar o que Bernard-Henri Lévy (2020, pp. 9; 93) denominou como o “primeiro medo mundial”. *Como Salvar um Mundo Doente* retrata um mundo que, mesmo antes da chegada do vírus, já apresentava sintomas de profunda debilidade moral manifestada na inaniade, no carácter obscuro do desprendimento, do enfraquecimento das responsabilidades e na frivolidade perante as narrativas de sofrimento dos “outros”. Enquanto enuncia as consequências danosas que já se vinham alastrando nos diversos domínios da sociedade, nomeadamente nos campos económico, social e político, fruto de uma “globalização negativa” (Z. Bauman), Eduardo Paz Ferreira apresenta também propostas concretas para uma sociedade mais justa, solidária, sustentável e democrática.

Depois de refletir sobre os aspetos gerais da pandemia, sobre a forma como lidámos com anteriores crises e como

estamos a reagir à Covid-19, o autor propõe soluções de futuro que abarquem o respeito pela dignidade do ser humano: “este livro não vem imbuído da pretensão de identificação da poção mágica que irá resolver todos os problemas. Procura recenseá-los, analisar e propor sugestões de resposta” (Ferreira, 2021, p. 22).

Antes de uma análise mais circunscrita à pandemia, o autor salienta diversas disfunções que contribuem para o aprofundamento das desigualdades entre os muito ricos, os milionários de Davos, glorificados na revista *Forbes* e todos os outros, os pobres que se tornam cada vez mais pobres; a escalada de violência e o terror após o 11 de setembro, alimentando antigos e novos ódios; o abominável aumento das extremas direitas que incitam formas de racismo, xenofobia e anti-semitismo, “recordando o que se passou há quase cem anos, quando se começou a desenhar o que veio a ser a barbárie nazi”; a perda de laços sociais, acompanhada pela desistência dos valores de solidariedade social que ignoram as ruínas humanas, “(...) bem expressa nas tragédias dos emigrantes, nos múltiplos conflitos regionais e na indiferença globalizada” – são motivos que nos indicam, afirma Paz Ferreira, que se olharmos “globalmente para a evolução

sócio-política das últimas décadas, é difícil encontrar motivos de júbilo” (Ferreira, 2021, pp. 19, 20, 21).

Contudo, e perante a atual crise, o autor reitera que este poderá ser um momento de mudança paradigmática, com o potencial de criar um novo modo humano de habitar a realidade. Glorificando a frase de John F. Kennedy quando tomou posse como 35.º presidente dos EUA “Não pergunte o que o seu país pode fazer por si, pergunte antes o que pode fazer pelo seu país”, Eduardo Paz Ferreira apela à participação cívica e comprometida de todos, agora a uma escala global: “o que faz verdadeiramente sentido é interrogarmo-nos sobre o que podemos fazer pelo Mundo, na sua globalidade” (Ferreira, 2021, pp. 14-15).

De acordo com a sua reflexão existe uma “afinidade recíproca entre surtos virais e desordem social”, funcionando as pandemias como “um espelho que nos permite diagnosticar melhor as vulnerabilidades dos ecossistemas que habitamos e criamos” (Ferreira, 2021, p. 53). Após um périplo pelas consequências da pandemia no debate político, na educação, no trabalho, no quotidiano dos indivíduos assombrado por confinamentos, distanciamentos sociais e fadiga, o autor identifica “a sua ligação aos níveis de desigualdade, a dependência do crescimento económico, a debilidade da proteção sanitária pública e a fraqueza das normas e instrumentos de cooperação internacional” (Ferreira, 2021, p. 32).

Eduardo Paz Ferreira chama ainda a nossa atenção para o devir histórico

das pandemias que, por sua vez, está intimamente ligado à fabricação de bodes expiatórios. Da praga de Atenas, ocorrida entre 430 e 427 a. C., passando pela Peste Negra, que matou quase 50 milhões de pessoas, atribuiu-se o mal a grupos vulneráveis, no último caso os Judeus, que foram “sistematicamente acusados de espalhar a doença de forma propositada” (Ferreira, 2021, p. 57). Da Febre Amarela no século XVIII/início XIX à Gripe Espanhola de 1918, em que se estima 100 milhões de mortes, chegamos à Covid-19, que o presidente Donald Trump e os seus “aliados associaram muitas vezes a uma retórica anti-chinesa (...) o que levou a um crescimento galopante de crimes de ódio contra a população asiática nos Estados Unidos” (Ferreira, 2021, p. 56). A par destas distorções culturais, que erradamente materializam o medo e agudizam a angústia social, deparamo-nos com os movimentos negacionistas que, com as suas teorias conspirativas, tentam incutir a desconfiança e o pânico nas populações.

O autor analisa também a questão da desigual distribuição de vacinas e da falta de cooperação entre os vários países na gestão deste recurso anti-pandémico. De facto, apesar de as vacinas terem sido um sinal de esperança, o acesso à vacinação foi, em diversos países, muito insuficiente e rarefeito. Perante este cenário de secundarização da vida humana, Paz Ferreira reitera a necessidade de “(...) incrementar a cooperação internacional e a coordenação para as vacinas atravessarem fronteiras sem dificuldades” (Ferreira, 2021, p. 78).

Este apelo surge num momento em que a própria economia também se senta no divã, numa espécie de autoanálise. Paz Ferreira enumera diferentes crises que mereceram diferentes planos de recuperação económica, como o *New Deal*, o Plano Marshall, entre outros, e enaltece os planos que estão ser desenvolvidos e implementados na União Europeia e nos EUA com forte apoio estatal. Porém, para uma maior estabilização dos mercados, sublinha a urgente necessidade de “colocar um termo final à fuga fiscal internacional” e, por outro, apela a um maior reforço da presença do Estado “(...) como uma força protetora do bem-estar dos cidadãos e, em particular, daqueles que conhecem maiores dificuldades” (2021, p. 166).

A valorização da ciência e a responsabilidade com o ambiente assumem também elevada importância na configuração das novas sociedades. Paz Ferreira enaltece, com entusiasmo, o *Green Deal* arquitetado pela União Europeia, bem como a pretensão dos EUA de quererem “liderar uma revolução energética limpa e criar empregos sindicais bem remunerados” (Ferreira, 2021, p. 215). Face à atual desinformação sobre as alterações climáticas, bem como à proliferação descontrolada de *fake news*, o

autor apela a uma maior seriedade, regulação e consciência ética por parte dos *media*.

Não obstante o novo *modus vivendi* global, Eduardo Paz Ferreira termina com um sinal de esperança num “mundo de mais justiça, mais solidariedade, maior equidade, menor indiferença e uma nova solidariedade” (Ferreira, 2021, pp. 231-232) e salienta que devemos contribuir para o aprimoramento das sociedades, para servir o bem público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, E. P. (2021), *Como Salvar um Mundo Doente*, Lisboa, Edições 70.

KAFKA, F. (2002), *A Metamorfose*, Barcelona, Printer.

LÉVY, B.-H. (2020), *Este Vírus que nos Enlouquece*, Lisboa, Guerra e Paz.

MEDEIROS, P.D. (2022), *Recensão “Como Salvar um Mundo Doente*, Lisboa, Edições 70, 2021”. *Análise Social*, 242, LVII (1.º), pp. 198-200.

Pilar Damião de Medeiros » pilar.sl.medeiros@uac.pt » CICS.UAC/CICS.NOVA.UAC, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores » Rua da Mãe de Deus — Ponta Delgada, Portugal » <https://orcid.org/0000-0002-9343-5737>.
